

Conduta do Enfermeiro na Promoção da Saúde da Criança na Estratégia Saúde da Família: Revisão Integrativa¹

NADIA VIRGÍNIA VALLE SANTOS

Acadêmico de enfermagem / Centro Universitário FAMETRO
Manaus, AM, Brasil

NAIRA GONÇALVEZ CARDOSO

Acadêmico de enfermagem / Centro Universitário FAMETRO
Manaus- AM, Brasil

MEIRIVONE SOUZA DO NASCIMENTO

Acadêmico de enfermagem / Centro Universitário FAMETRO
Manaus- AM, Brasil

MIRELIA RODRIGUES DE ARAÚJO

Mestre em saúde, sociedade e endemias na Amazônia UFAM/ILMD/UFPA
Manaus- AM, Brasil

ELISANGELA FLORIANO CHAVES DE OLIVEIRA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

Abstract

Introduction: *child health care in the world has undergone changes, resulting from technical-scientific advances, changes in epidemiological profiles and guidelines for social and health policies such changes have been directed in order to provide children with quality, geared to their health needs, which can reduce the rate of morbidity and mortality and contribute to child development¹ objective:*

¹ Nurse's conduct in promoting children's health in family health strategy: integrative review

to describe the role of family health strategy nurses in child health care interventions.

Materials and methods: *this is a descriptive study that used the methods of the integrative literature review. the articles were surveyed from databases in brazil, articles published in brazil that comprised the proposed period from 2013 to 2018 and which met the objectives of the review were selected.*

Conclusion: *it is concluded that nursing in child health care has the potential to offer assistance with a broader view of the individual, with health promotion practices, including health education.*

Keywords: child health, family health strategy, child development, nursing care.

Resumo

Introdução: *a atenção à saúde da criança no mundo vem passando por mudanças, decorrentes dos avanços técnico-científicos, alteração dos perfis epidemiológicos e das diretrizes das políticas sociais e de saúde. tais mudanças vêm se direcionando com a finalidade de proporcionar à criança qualidade, voltada às suas necessidades de saúde, que possa diminuir a taxa de morbimortalidade e colaborar para o desenvolvimento infantil* | **objetivo:** *descrever a atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família nas intervenções de cuidado à saúde da criança.*

Materiais e métodos: *trata-se de um estudo descritivo que utilizou os métodos da revisão integrativa da literatura.*

Conclusão: *conclui-se que a enfermagem na atenção à saúde da criança, tem o potencial de oferecer uma assistência com visão mais ampliada do indivíduo, com práticas de promoção da saúde, entre as quais, a educação em saúde.*

Descritores: saúde da criança, estratégia saúde da família, desenvolvimento infantil, assistência de enfermagem.

Resumen

Introducción: *La atención de la salud infantil en el mundo ha experimentado cambios, producto de avances técnico-científicos, cambios en los perfiles epidemiológicos y lineamientos de políticas sociales y de salud. Dichos cambios han sido encaminados a brindar a los niños una calidad, adaptada a sus necesidades de salud, que pueda reducir la tasa de morbilidad y mortalidad y contribuir al desarrollo infantil.*

Objetivo: *Describir el papel de las enfermeras de la estrategia de salud familiar en las intervenciones de atención de la salud infantil.*

Materiales Y Métodos: *Este es un estudio descriptivo que utilizó los métodos de la Revisión Integrativa de Literatura. Los artículos fueron encuestados de bases de datos en Brasil, se seleccionaron artículos publicados en Brasil que comprendieron el período propuesto de 2013 a 2018 y que cumplieron con los objetivos de la revisión.*

Conclusión: *Se concluye que la Enfermería en el cuidado de la salud infantil tiene el potencial de ofrecer asistencia con una visión más amplia del individuo, con prácticas de promoción de la salud, incluida la educación en salud.*

Descriptores: Salud del Niño, Estrategia de Salud Familiar, Desarrollo Infantil, Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da criança no mundo vem passando por mudanças, decorrentes dos avanços técnico-científicos, alteração dos perfis epidemiológicos e das diretrizes das políticas sociais e de saúde. Tais mudanças vêm se direcionando com a finalidade de proporcionar à criança qualidade, voltada às suas necessidades de saúde, que possa diminuir a taxa de morbimortalidade e colaborar para o desenvolvimento infantil¹.

A proposta da Estratégia Saúde da Família (ESF) é levar o serviço de saúde para mais perto da população, com equipes multidisciplinares que trabalham em uma região adstrita e que se

responsabilizam pela integralidade das ações naquela área de abrangência. Para tanto, a ESF identifica os problemas e necessidades das famílias e comunidade, planejando, priorizando e organizando o atendimento à saúde.²

A atenção à saúde da criança, no Brasil, vem sofrendo transformações em cada período histórico, envolvendo avanços do conhecimento técnico científico, das políticas públicas, e do envolvimento de vários agentes e segmentos da sociedade. Por exemplo, as políticas públicas de saúde têm focado, entre outros aspectos, a mortalidade infantil, a qual reflete não apenas o nível de saúde, mas a qualidade de vida das populações³.

Considerando os marcos legais brasileiros que primam pela proteção integral à criança, como a Constituição Federal Brasileira de 1988, e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, foi instituída, em 2015, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal documento objetiva promover e proteger a saúde dos infantes, com especial atenção à primeira infância, por meio da atenção e cuidados integrais, visando a redução da morbimortalidade desse grupo populacional, bem como seu pleno desenvolvimento⁴.

A atenção básica é definida como sendo um conjunto de ações de assistências de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem ações de promoção, prevenção, proteção da saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde em diferentes características e gênero, como, por exemplo, a saúde da mulher, da criança e adolescente, do homem e do trabalhador, com o objetivo de alcançar toda a população⁵.

As crianças por muitos anos foram tratadas da mesma forma que adultos, sem nenhuma consideração pelos aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil. Nesse contexto, foram colocadas no lugar de infante (quietinhos, tradução livre do francês), sem voz, como objetos da esfera doméstica. A infância não era percebida pela família e nem pelo Estado como uma etapa do ciclo vital, com necessidades singulares⁶.

Para o crescimento saudável, são necessários cuidados básicos com a finalidade de prevenir, promover e recuperar a saúde da criança. Tais cuidados devem ser garantidos na atenção básica à saúde por meio

de ações práticas, habilidades e conhecimentos, sendo a Unidade de Saúde da Família (USF) a porta de entrada desse sistema⁷.

Na Enfermagem Pediátrica e Neonatal, apesar da rica base científica existente, percebem-se barreiras à PBE, tais como falta de tempo e experiências dos enfermeiros. Ao considerar a Atenção Primária em Saúde (APS), em especial na Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo assistencial brasileiro com foco na família, identifica-se a necessidade do enfermeiro efetivar ações autônomas e cientificamente sustentadas, em especial na atenção à saúde em puericultura⁸.

O trabalho do profissional de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é de grande relevância, a qual deve ser realizada de forma regular e frequente, sendo possível realizar intervenções em tempo hábil, garantindo dessa forma o desenvolvimento pleno e contínuo da criança⁹.

A puericultura consiste em um conjunto de regras e noções sobre a arte de cuidar fisiológica e higienicamente das crianças, sendo denominada, recentemente, como Pediatria Preventiva, a qual tem como objeto a criança sadia com alvo em um adulto saudável¹⁰.

A consulta de enfermagem utiliza-se de meios científicos para identificar situações de saúde/doença, objetivando a realização de prescrição e implementação de medidas de enfermagem que possam contribuir para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo, da família e da comunidade. A consulta de enfermagem é composta de histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição e implementação da assistência de enfermagem e, ainda, evolução de enfermagem¹¹.

O enfermeiro, em suas ações desenvolvidas durante a consulta de puericultura, deve avaliar a evolução dos marcos do desenvolvimento infantil, incluindo os auditivos, contemplados no instrumento de vigilância do desenvolvimento, proposto pelo Ministério da Saúde¹².

Reconhece-se que cabe aos enfermeiros da atenção básica de saúde (ABS) realizarem ações de cunho administrativo e assistencial de vigilância em saúde da criança (VSC). Refletindo sobre tal aspecto, e relevante conhecer como esses profissionais concebem e desenvolvem tais ações em sua prática cotidiana nas unidades de saúde da família (USF), com vistas a analisar sua contribuição profissional para atenção integral a saúde da criança¹³.

Diante disso objetivo desta pesquisa foi descrever a conduta do enfermeiro da estratégia saúde da família nas intervenções de cuidado à saúde da criança.

METODOLOGIA

Trata se de um estudo descritivo que utilizou os métodos da Revisão Integrativa de Literatura – que consiste em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornece citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. A análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamento²³.

Critério de ilegitimidade: foram utilizados artigos científicos no ano de 2013 a 2018 de revistas indexadas disponíveis nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana em Ciência da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Periódicos no qual foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde Criança”, “Estratégia Saúde da Família”, “Assistência de enfermagem”, “Desenvolvimento Infantil”. Todos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), onde foram selecionados os artigos científicos para de revistas indexadas disponíveis para leitura completa em língua portuguesa, que tenham sido publicados no período de 2013 a 2018, teses de mestrado e doutorado monografias e dissertações. Ainda que constam do objetivo proposto que contemplaram a conduta do enfermeiro na promoção da saúde da criança na estratégia saúde da família tendo como desfecho final a ótica do enfermeiro na saúde da criança.

As análises dos resultados evidenciaram que, durante a pesquisa foram identificados um total de 235 nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e periódicos, no período de 2013 a 2018, sendo que após a leitura, revisão e aplicação dos critérios de seleção, a amostra final consistiu em apenas 10 artigos.

Foram encontrados 235 artigos sendo que na base de dados LILACS foram recuperadas 107 referências, na base de dados SCIELO

foram recuperadas 41 referências, na base de dados BDENF foram recuperadas 42 referências e em periódicos foram recuperadas 45 referências dos quais, lidos os resumos, foram selecionados inicialmente 33 artigos, dos quais foram lidos na íntegra para a identificação da conduta do enfermeiro na promoção da saúde da criança na ESF, sendo que após a leitura, revisão e aplicação dos critérios de seleção, a amostra final consistiu em apenas 10 artigos.

Foram excluídos os estudos que não responderam à questão norteadora, atendiam ao período fixado e publicações que não tratavam da pesquisa científica. A partir desta análise, foi elaborada uma tabela com a caracterização e descrição dos estudos pertinentes do problema de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise geral dos estudos, nota-se que há uma prevalência maior de publicações na base de dados SCIELO evidenciando a importância desta base para as publicações brasileiras no que diz respeito ao tema abordado. Por outro lado, observa-se que a maioria das publicações está em revistas de enfermagem, mostrando o quanto é de interesse desta ciência a referida temática e dos periódicos da profissão em publicar sobre a questão neste estudo abordada.

Com base nos artigos obteve-se um conhecimento amplo, onde se observa a magnitude de avaliações e buscas os benefícios da conduta do enfermeiro junto à criança na ESF, sendo assim, foi criado um quadro contendo as seguintes variáveis: título do estudo, autor (es), ano/base, delineamento do estudo, conclusão e resultado. A revisão mostra ainda que alguns dos estudos estão no escopo qualitativo ou analítico, conforme evidenciando no Apêndice A.

Os resultados desse estudo mostram a efetividade de uma intervenção realizada junto a equipes de Saúde da Família, onde procurou-se verificar o conhecimento destes profissionais acerca da temática da saúde da criança.

Durante o estudo na análise dos resultados foram identificadas 10 amostras que evidenciaram as condutas do enfermeiro na promoção da saúde da criança na estratégia saúde da família, disponibilizando

informações sobre as consultas de puericultura, o controle da obesidade infantil e as informações aos pais sobre o desenvolvimento das crianças. O presente estudo foi escolhido devido à importância de abordar um tema de ampla divulgação na área da Enfermagem, no qual foi observada a importância de se esclarecer a atuação do profissional de enfermagem na Estratégia Saúde da Família na promoção de saúde da criança, visando entender muito mais as atribuições que lhe são devidas.

A consulta de enfermagem à criança é uma prática realizada sistematicamente nas unidades de saúde da família (USF), porém observa-se que nem todos os enfermeiros consideram-se aptos para desenvolver tal atividade e reconhecem a necessidade de maior preparo para executá-la²⁴.

O enfermeiro tem importante papel articulando seus diversos saberes e realizando intervenções na estratégia Saúde da Família (ESF), produzindo um cuidado qualificado à saúde da criança, com ações de promoção da saúde integral da criança assim como o de prevenção de agravos e assistência, promovendo assim o seu crescimento e desenvolvimento em todo o seu potencial²⁵.

As ações do enfermeiro na ESF constituem-se no monitoramento das condições de saúde como núcleo da atenção de enfermagem, seja no atendimento individual, seja no grupal; no levantamento e monitoramento de problemas de saúde (no enfoque de risco ou de vulnerabilidade) sendo que estes deverão estar articulados à intervenção nos agravos de ordem patológica (pautados no saber da clínica) e no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa, no sentido dialógico e emancipatório, buscando a ampliação da autonomia dos sujeitos através da consulta de enfermagem e coordenação de grupos na Unidade e comunidade²⁶.

Durante a consulta, o profissional deve, entre outras condutas, observar os principais marcos do desenvolvimento, detectar e encaminhar precocemente as crianças com risco de alterações para atendimento especializado²⁷.

Através da consulta em puericultura, a enfermeira acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança, promove aleitamento materno, orienta alimentação por ocasião do desmame, faz controle das doenças imunopreveníveis pela vacinação, controle das doenças

diarreicas e infecções respiratórias agudas, soluciona intercorrências e orienta mãe/cuidador sobre cuidados de saúde da criança¹⁰.

Durante a realização da consulta de enfermagem, é necessário que o enfermeiro realize ações educativas, orientando as mães adolescentes e mães que já tenham experiências anteriores, por possuírem conhecimentos básicos e práticos, que apresentam limitações no cuidar, tornando-se imprescindível a atenção do profissional ao realizar um atendimento integral²⁸.

É importante que profissionais de saúde conheçam o desenvolvimento normal, suas alterações e o impacto do desenvolvimento inicial para as etapas futuras do desenvolvimento infantil, a fim de que possam proporcionar esclarecimentos à família e identificar a criança em risco ou com maior vulnerabilidade, priorizando o atendimento e, quando for necessário, encaminhando para diagnóstico e intervenção o mais precocemente possível²⁹.

Ressalta-se que, na puericultura, são realizadas ações de proteção, prevenção de agravos e promoção da saúde da criança na ESF pelo médico e pelo enfermeiro. Quando incorporada ao processo de trabalho do enfermeiro, é também denominada de consulta de enfermagem de crianças com até dois anos e se caracteriza como uma atividade prioritária entre as inúmeras atribuições da Enfermagem na APS. No entanto, sua efetividade ainda representa um desafio nas Unidades de Saúde da Família (USF), tendo em vista as dificuldades para implementar ações programáticas na realidade brasileira²⁵.

O estudo apresentado disponibiliza informações sobre a conduta do enfermeiro na promoção da saúde da criança na ESF, onde podemos perceber que a temática abordada ainda é muito escassa, sendo evidenciado pela dificuldade de encontrar artigos sobre o tema. Diante do exposto, verifica-se a necessidade de ações voltadas à conscientização dos pais em fazer o acompanhamento do desenvolvimento da criança na ESF esclarecendo e tirando todas as dúvidas sobre cartão de vacina, sobrepeso e doenças que possam prejudicar o desenvolvimento da criança. É necessário que sejam vencidos todos os estigmas, preconceitos e medos que estes usuários têm em relação ao atendimento da criança na ESF. Nesse sentido, a equipe de enfermagem precisa criar ações que incentivem os pais a

trazerem e participarem das consultas e programas de imunização para um desenvolvimento infantil satisfatório.

Programa de Atenção à Saúde da Criança

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma política pública de saúde desenvolvida com o intuito de reorganizar a atenção básica, enfatizando os aspectos referentes à promoção e prevenção da saúde, como alternativa ao modelo tradicional de assistência, que registra um caráter meramente curativo¹⁴.

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, implantado desde 1988, ao longo de sua existência vem vivenciando mudanças e inovações em relação à gestão, organização e financiamento de seus serviços, buscando responder aos princípios de universalidade, equidade, integralidade e participação social, preconizadas pela Constituição brasileira. Nessa conjuntura, destaca-se a implementação e expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) no âmbito do nível primário de atendimento¹⁵.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa uma alternativa significativa e estruturante para a política de saúde brasileira, com vistas a atender ao disposto na Constituição Brasileira de 1988 sobre saúde, e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁶.

O Brasil assumiu, na Constituição Federal de 1988, a garantia do direito universal à saúde, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, em 1990, a proteção integral da criança, com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, ratificou os mais importantes pactos, tratados e convenções internacionais sobre os direitos humanos da criança¹⁷.

A infância caracteriza-se como um importante período de desenvolvimento físico mental, emocional e de personalidades. Assim, qualquer desajuste que ocorra nesta fase pode ser responsável por prejuízos severos mais tardiamente, desequilibrando a capacidade de enfrentamentos e até mesmo causando doenças. O acompanhamento da criança em todo este período é a melhor estratégia de diagnosticar problemas e proporcionar intervenções que promovam a qualidade de vida e saúde dessa população¹⁸.

O desenvolvimento infantil constitui-se em um processo resultante da interação entre os fenômenos de crescimento, maturação e aprendizagem, cujas funções são identificadas em habilidades e comportamentos nas dimensões física, intelectual, emocional e social¹⁹. No tocante à saúde da criança, em 2015, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) com a Portaria nº 1.130, a qual sintetiza de maneira clara e objetiva os eixos de ações que compõem a atenção integral à saúde da criança. O documento aponta estratégias e dispositivos para a articulação das ações e dos serviços de saúde, a fim de facilitar sua implementação pelas gestões estadual e municipal e pelos profissionais de saúde²⁰.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) está estruturada em princípios, diretrizes e eixos estratégicos. Tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante atenção e cuidados integrais e integrados, da gestação aos nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento¹⁷.

A PNAISC, dentre outros aspectos, vislumbra diminuir os danos que podem acometer a primeira infância, período de grande vulnerabilidade biológica, psicológica e social. Tal fase da vida precisa ser protegida integralmente, dada a sua importância para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico do ser humano, já que é durante as idades iniciais da vida que o cérebro tende a se desenvolver de forma mais rápida e, por conseguinte, ser mais sensível a influências protetoras ou de risco⁴.

Ações estratégicas do eixo de atenção integral a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas: Implantar a Estratégia AIDPI Neonatal nos serviços de atenção primária que atendem a gestante e crianças (O AIDPI Neonatal estratifica o risco gestacional, bem como o risco da criança até os dois meses de vida, e estabelece condutas baseadas em evidências científicas para o manejo dos casos críticos)²¹.

A promoção do cuidado para o desenvolvimento infantil satisfatório envolve os aspectos de bem-estar, moradia, trabalho, alimentação, higiene, lazer, educação, saúde, participação social e

segurança - que constituem o fundamento da atenção primária à saúde da criança. A educação em saúde pode possibilitar a reconstrução do conhecimento no sentido de promover autonomia da mãe/do pai na realização das práticas de cuidado à criança no domicílio²².

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Enfermagem na atenção à saúde da criança, tem o potencial de oferecer uma assistência com visão mais ampliada do indivíduo, com práticas de promoção da saúde, entre as quais, a educação em saúde.

No enfoque da doença para uma modalidade de atenção que contemple a criança no seu processo de desenvolvimento, propõe a garantia da extensão de cobertura de atenção básica com capacidade resolutive, deve-se compreender que a ampliação da noção de desenvolvimento infantil, inclui a qualidade de vida e o bem-estar das crianças e de sua família como um todo.

Considera-se também essencial, a sensibilização sobre a importância da centralidade do processo de enfermagem nas consultas como uma metodologia capaz de promover uma assistência humanizada, individualizada e qualificada que inclusive, promova a valorização da consulta realizada pelo enfermeiro.

Por fim, por meio de um amplo conhecimento na área e a adoção de boas práticas, o enfermeiro pode realizar na puericultura ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, o que repercutirá diretamente na melhoria da qualidade de vida das crianças e, conseqüentemente, um desenvolvimento saudável e harmonioso, bem como a diminuição da morbimortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

- SILVA, DI; VERÍSSIMO, MLOR; MAZZA, VA. Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência das políticas públicas e programas de saúde, *Journal of Human Growth and Development*, 2015; 25(1): 11-18.
- Brasil. Portaria nº 2.488/2011 de 21 outubro de 2011. Aprova a Política Nacional da Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da

Nadia Virgínia Valle Santos, Naira Gonçalves Cardoso, Meirivone Souza do Nascimento, Mirelia Rodrigues de Araújo, Elisângela Floriano Chaves de Oliveira, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Conduta do Enfermeiro na Promoção da Saúde da Criança na Estratégia Saúde da Família: Revisão Integrativa**

atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

SALES, MLH; PONNET, L. et al. Qualidade da atenção à saúde da criança na Estratégia saúde da família. *Journal of Human Growth and Development* 2013; 23(2): 151-156.

GÓES, FGB; SILVA, MA et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(suppl 6):2974-83.

FREITAS, GM, SAN TOS, NSS. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2014 maio/ago; 4(2):1194-1203

ARAÚJO, JP, et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. *Rev Bras Enferm.* 2014 nov-dez;67(6):1000-7.

SOUZA, RS et al. Atenção à Saúde da Criança: prática de enfermeiros da saúde da família. *Rev Min Enferm.* 2013 abr/jun; 17(2): 331-339.

YAKUWA, MS et al. Saberes dos enfermeiros na atenção primária à saúde da criança. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(4):e2670015.

ROSA, AC et al. Atuação do enfermeiro na realização da puericultura: desafios e perspectivas. REAS, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018, (suppl 11): S1099-S1105.

AMARAL, I; ABRAHÃO, AL. Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família, ampliando o reconhecimento das distintas formas de ação: uma revisão integrativa. *J. res.: fundam. care. online* 2017; 9(4): 899-906.

AZEVEDO, SB; LEAL, LP; LIMA, MLLT; GRIZ, SMS. Saúde auditiva infantil: prática dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48(5):865-73.

YAKUWA, MS; SARTORI, MCS; MELLO, DF; DUARTE, MTC; TONETE, VLP. Vigilância em Saúde da Criança: perspectiva de enfermeiros. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(3):330-6.

OLIVEIRA, FFS. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev Rene.* 2013; 14(4):694-703.

MACEDO, DF. Avaliação da Estratégia Saúde da Família: análise da qualidade dos serviços em Maceió (AL). Universidade Federal de Alagoas, 2016.

PERREAULT, J. et al., Programa de saúde da família: reflexões críticas à luz da promoção de saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea.* 2016 jan./jun.;5(1):159-179.

SORATTO, J. et al., Estratégia saúde da família: uma inovação tecnológica em saúde. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2015 abr-jun; 24(2): 584-92.

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para implementação. 2018.

PERREIRA, MM. et al. Prática educativa de enfermeiras na atenção primária à saúde, para o desenvolvimento infantil saudável. *Cogitare Enferm.* 2015; 20(4): 767-774

GUBERT, F.A. et al., Protocolo de Enfermagem para consulta de puericultura. *Rev Rene.* 2015 jan-fev; 16(1):81-9.

DAMASCENO, S.S. et al. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(9):2961-2973, 2016.

SECRETARIA DE SAUDE DO ES. Atenção à saúde da criança. SESES, 2017.

MOURA, T.H.M. et al. Cuidados domiciliares para promoção da saúde da criança no Brasil: revisão integrativa. *Online Brazilian Journal of Nursing.* 2014.

Nadia Virgínia Valle Santos, Naira Gonçalves Cardoso, Meirivone Souza do Nascimento, Mirelia Rodrigues de Araújo, Elisângela Floriano Chaves de Oliveira, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Conduta do Enfermeiro na Promoção da Saúde da Criança na Estratégia Saúde da Família: Revisão Integrativa**

VOSGERAU, D. S. A. R; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 2014; 14(41):165-189.

GAÍVA, M.A. et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. *Av Enferm.* 2018;36(1):9-21.

REIS, R.L.N. et al. Cuidado de enfermagem à criança no âmbito da estratégia saúde da família: uma revisão. *R. Interd.* 2017, 10(4):125-133.

BUSCH, GT. O trabalho da enfermagem na Estratégia saúde da família. Centro Universitário UNIVATES. Lajeado. 2015.

LIMA, L.S.V. et al. Desenvolvimento da linguagem: abordagem de enfermeiros nas consultas de puericultura. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2016; 24(6):e16051.

FROTA, A.M. et al. Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa. *Rev. Diálogos Acadêmicos*, 2014, 3(2).

VIEIRA, D.S. et al. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(4):e4890017.